

## Melhor educação para um mundo melhor

Gabriel Díaz Orueta, Senior Member IEEE,  
Vice-Chairman do Capítulo Espanhol da Sociedade de Educação do IEEE  
(Traduzido por Carlos Vaz do Carvalho)

Este mundo globalizado, cheio de oportunidades de comunicação entre indivíduos de qualquer país e situação pessoal, ainda permite grandes desigualdades sociais. A esperança de conseguir um mundo mais justo reside, para muitos, nos avanços científicos que permitam uma melhor distribuição dos bens necessários para conseguir uma vida digna e numa melhor educação para os seus filhos, que permita uma maior igualdade de oportunidades.

O IEEE faz parte de uma rede de organizações internacionais sem fins lucrativos, que cumprem o ideal científico de promover o avanço das ciências e tecnologias a nível global. As suas diferentes sociedades colaboram, a nível internacional, no avanço dos distintos campos da Engenharia e na disseminação das ideias, conceitos e métodos que procuram conseguir um melhor conhecimento do mundo. Mas o conhecimento e as tecnologias devem ser aplicados seguindo o mesmo ideal ético e global. O IEEE permite que tais conhecimentos estejam ao alcance de todos os interessados e leva a cabo um trabalho fundamental e louvável, especialmente nos países menos privilegiados desde o ponto de vista económico.

Outra forma de comprovar o seu compromisso global consiste em analisar os seus membros, não só académicos e

professores universitários mas também profissionais das empresas de tecnologia mais importantes. Isto é algo que, por certo, não é tão visível em alguns países, como Espanha, em que se consideram estas sociedades como puramente académicas, apesar de que muitas, como o IEEE, determinam, através de normas standards internacionais de consensos, as formas como deverão fabricar os seus produtos e organizar os seus serviços.

Uma das Sociedades do IEEE, a Sociedade da Educação, procura melhorar a teoria e, sobretudo, a prática da educação e do uso das tecnologias no ensino em todas as áreas de interesse do IEEE. Esta é a pedra angular do mesmo ideal: que toda a informação que vai formando o corpo dos conhecimentos novos se transfira para os nossos estudantes e a todos os interessados, da melhor maneira possível.

Hoje em dia contamos com meios que permitem chegar mais longe e mais facilmente a cada vez mais pessoas interessadas nestes conhecimentos, mas continuamos a debater como explicá-los. Todas as ideias sobre estruturação dos conhecimentos, necessidades pessoais, implicações profissionais, métodos de ensino se debatem abertamente nos nossos congressos, conferências e publicações. O panorama actual da formação em tecnologias cobre o ensino académico e profissional, ensino presencial, a distância

ou “*blended*”, com práticas reais, simuladas, laboratórios reais, a distância, virtuais, objectos educativos, sistemas de gestão de aprendizagem, ou LMS, aprendizagem móvel, etc. Talvez uma iniciativa que se ajusta muito bem ao que pretendo descrever é a iniciativa “*Lifelong learning*” da Comissão Europeia, que trata de integrar múltiplos esforços para chegar a mais interessados na formação permanente durante toda a vida.

Entre estas linhas de actuação parece-me especialmente importante ressaltar as publicações como IEEE-RITA que promovem o intercâmbio de informação científica de primeiro nível em idiomas como o Português ou o Espanhol, dignificando-os como idiomas de transmissão científica. Da mesma forma, e com intenções idênticas, congressos como a série de TAAE (Tecnologias Aplicadas ao Ensino da Electrónica), SIIE (Simpósio Internacional de Informática Educativa) ou CITA (Congresso Ibero-americano de Telemática) colaboram com esta ideia de disseminação através de línguas diferentes do Inglês.

Esta missão de uma cada vez melhor disseminação e educação é a que deve guiar-nos como profissionais de qualquer campo de tecnologia e especialmente no caso de aqueles de nós que, como professores, temos o dever de por o nosso grão de areia para que os conhecimentos, ideias, métodos e tecnologias cheguem aos nossos alunos da melhor maneira possível. Para isso é essencial seguir investigando novas formas de compartilhar os nossos resultados com os nossos colegas. É especialmente importante ainda poder dispor de órgãos de expressão como IEEE RITA em que as nossas ideias chegam num idioma comum a todos os profissionais interessados em todos estes campos.

Criar um mundo melhor é uma tarefa global, de todos, mas não será possível sem se

apoiar num conhecimento melhor do mundo e sem uma educação global.



**Gabriel Díaz Orueta** é Doutor em Ciências Físicas pela Universidad Autónoma de Madrid em 1988. Trabalhou para diferentes companhias de Tecnologias de Informação, como Digital Equipment Corporation ou Cisco Systems, durante mais de 15 anos. Desde 2006 é Professor no Departamento de Engenharia

Eléctrica Electrónica e de Control da Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED). Lecciona aulas de Segurança Informática nos ciclos de grau e pós-grau.

As suas actividades de investigação estão relacionadas com a segurança da informação e com o ensino da mesma e com diferentes aproximações à aplicação das tecnologias da informação a distintos métodos de formação para o ensino superior em universidades e no ambiente profissional. É sócio director da ADSO Consultoría y Formación, empresa especializada na gestão de segurança informática e de serviços de tecnologias da informação. Membro da iniciativa CriptoRed, de ACM e Senior Member de IEEE. Desde Janeiro de 2006 é Vice-Chairman do Capítulo Espanhol da Sociedade de Educação do IEEE.